



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Sessão Solene Comemorativa do Dia Nacional do Engenheiro

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada,

Exmo. Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros,

Exmo. Senhor Deputado à Assembleia da República,

Magnífica Reitora da Universidade dos Açores,

Exmo. Senhora Presidente do Conselho Diretivo da Região Açores,

Exmos. Senhores Presidentes dos Conselhos Diretivos das restantes
regiões

Exmos. Senhores Presidentes de Câmara e demais autarcas,

Caros colegas engenheiros,

Caros convidados,

Homenageados,

Minhas senhoras e meus senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É com particular honra que me dirijo a esta audiência para encerrar as celebrações deste Dia Nacional do Engenheiro, que pela primeira vez na sua história estão a decorrer nos Açores.

Quero, por isso, começar por saudar a Ordem dos Engenheiros por essa ousadia de descentralizar, mesmo tendo de atravessar o Atlântico.

Tenho um gosto particular em reconhecer isto, sobretudo por ser um Engenheiro como vós, embora exercendo hoje aqui outras funções.

Deixem-me acrescentar também que é um orgulho fazer parte de uma Ordem que, apesar da diversidade dos seus 60 mil membros, repartidos em 16 colégios de especialidade, é claramente marcada pela credibilidade e pela competência.

Sei que este reconhecimento levou anos a conquistar, por isso deve constituir um desígnio permanente continuar a trabalhar para a sua preservação.

Hoje, neste mundo tão volátil, é determinante termos instituições credíveis.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Numa esfera em que o desenvolvimento tem de passar cada vez mais pela sustentabilidade, estou perante um conjunto de profissionais que podem contribuir para essa mudança de paradigma.

Haverá poucas profissões que, neste campo, possam influenciar mais do que as engenharias, promovendo as transformações que urgem, para deixarmos às gerações vindouras um mundo mais sustentável.

Estou, pois, entre agentes de mudança. E temos de inverter, corrigir e encetar novas rotas, em tantos domínios do nosso desenvolvimento, tarefas para as quais os engenheiros são imprescindíveis e determinantes.

Sei que alguns de vós têm defendido uma presença mais forte das engenharias na tomada de decisões políticas. E é bom que assumamos todos essa posição.

Os engenheiros não são os únicos com essa missão, mas têm de fazer parte dela.

A vossa responsabilidade recai, desde logo, na elaboração, na busca e aconselhamento dos projetos em que devemos investir os fundos que nos chegam da União Europeia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Queremos projetos geradores de riqueza e de emprego sustentável, e aí a vossa experiência e diversificação de saberes são extremamente úteis.

Esta não pode ser uma responsabilidade só dos poderes públicos, mas igualmente vossa. E nessa tarefa têm de ser rigorosos e exigentes.

Se isso acontecer, teremos certamente decisões políticas mais consistentes e melhor suportadas tecnicamente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam que aborde hoje aqui também um outro tema que me incomoda, e que diz respeito às infraestruturas.

A nossa preocupação coletiva e global não pode ser apenas construir novas infraestruturas. É preciso não esquecer a sua manutenção, o que tem acontecido demasiadas vezes.

Visito muitas infraestruturas relativamente novas cujo grau de degradação é assustador, quase criminoso. É algo que me revolta e que não podia deixar de trazer aqui.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É uma realidade preocupante, sobretudo por vivermos numa região exposta a fenómenos climatéricos frequentes, que afetam sobremaneira as nossas infraestruturas, incluindo o parque habitacional. Não é coisa menor, e tem de ser tida em conta por quem de direito.

Também neste domínio, a cultura da exigência e do rigor deve imperar. Por isso peço, em particular aos cerca de mil engenheiros inscritos nos Açores, que tenham sempre isso em conta nas vossas vidas profissionais, para tentarmos ultrapassar esta realidade.

Bem sei que a Administração raramente é amiga de quem faz projetos, de quem implementa e até de quem investe, com a sua forte carga burocrática.

Mas também sei que a Administração tem a obrigação de se organizar para dar, em tempo útil, as respostas devidas e atempadas aos diversos públicos.

Quantos vezes o nosso problema não foi a exiguidade dos recursos, mas sim a falta de organização, planeamento e estratégia das várias administrações, e diferentes níveis de gestão, na utilização desses recursos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É por isso que preconizamos uma Administração organizada, moderna, eficaz, respeitadora e respeitada, pois só assim pode ser um pilar do desenvolvimento sustentável dos territórios.

Minhas senhoras e meus senhores,

Todos reconhecemos que as engenharias encerram uma panóplia de oportunidades, como prova o facto de seis dos dez cursos com maiores notas de entrada na Universidade serem de engenharia.

Se por um lado isto é significativo do aumento de saídas profissionais em áreas emergentes, como a Engenharia Aeroespacial ou a Física Tecnológica, por outro lado também é sinónimo de falta de vagas para dar resposta ao mercado, um problema que urge resolver.

No extremo oposto, estão os cursos como a Engenharia Civil e a Agronómica, cuja falta de alunos sei preocupa a Ordem dos Engenheiros, e preocupa-me a mim também, enquanto titular de um órgão de governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

É hoje fundamental mostrar aos jovens que a engenharia é uma profissão com futuro, mesmo nas áreas mais tradicionais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Temos de os conquistar para as estas áreas, para o bem dos Açores e do País.

Bem sei que a Ordem de Engenheiros já começou a dar corpo a esse trabalho, com projetos como o de Bragança, focado em demonstrar o impacto das engenharias Agronómica e Florestal naquela região.

Julgo que este é um bom exemplo do velho ditado popular: “Se Maomé não vai à Montanha, a Montanha tem de ir a Maomé”.

Não tenho dúvidas de que isto é tão válido para estas áreas como para outras, essenciais ao futuro dos Açores, podendo este projeto ser replicado na captação de engenheiros para o Mar e para o Espaço, entre outras áreas onde grassam oportunidades de desenvolvimento.

Temos de nos empenhar em cativar os mais jovens para os sectores em que são necessários e onde podem fazer a diferença, ajudando a potenciar as mais valias da sua Região e do seu País.

Conto convosco nesta missão!

Ponta Delgada, 26 de novembro de 2022